



Foto: José Arsenio

# Ecossistema da Festa do Senhor Jesus das Chagas

Manuel Nabais

Há quase quinhentos anos que se comemora e se festeja "a Festa das Chagas". Historiadores, teólogos e ensaístas muito escreveram sobre o acontecimento. O cerimonial da Igreja atinge o auge no dia quatro de Maio. O Estado estabeleceu esse dia como feriado.

Nós, da cronometria do tempo, desejaríamos apenas captar, como das ondas artesanais, o sentir, o pensar e o querer dos que vivem e viveram tão relevante festa.

É indispensável conhecer (e participar) a Festa do Senhor Jesus das Chagas e tudo quanto a envolve para melhor compreender a alma do sesimbrense, a natureza do povo e o sonho da comunidade.

Na onda do tempo volvido reflecta na correlação "sesimbrense-festa das Chagas" nestes dois casos que registámos no jornalinho "O Farol" em 1983 e 1984, respectivamente:

**António Baptista - o Cetónio** (cristão não praticante).

"É crente do Senhor Jesus das Chagas?"

- Pois sou. Sou crente do Senhor das Chagas e quanto à devoção do Senhor das Chagas quero lhe contar esta: No tempo da primeira república havia aí um grupo de republicanos muito assanhado e então foram em comissão pedir ao Afonso Costa para proibir a procissão do Senhor das Chagas. O Dr. Afonso Costa era então Ministro da Justiça e era muito amigo dum



foto: José Arsenio

sesimbrense que foi mais tarde chefe da contabilidade do Ministro das Finanças e chamava-se ele Augusto Xavier Bastos.

Ora o Afonso Costa antes de responder à dita comissão chamou Augusto e diz-lhe "Recebi uma comissão de representantes lá da tua terra formada por um Cascais, um Pompílio, etc., que vieram pedir-me para proibir a procissão do Senhor das Chagas. Não sei o que faça."

O homem olhou para Afonso Costa e disse-lhe: Óh Dr. Você não proíbe isso porque eles vieram cá mas no fundo gostam do Senhor das Chagas.

E Afonso Costa o que fez?

- O Afonso Costa não proibiu. Evidentemente.

Essa é a verdade incontestada - No fundo todo o sesimbrense gosta do Senhor das Chagas".

**Coronel Joaquim Pinto Braz** (cristão) - prisioneiro de guerra da Índia.

Alguma vez, na sua vida, esmoreceu a sua

devoção ao Senhor Jesus das Chagas?

"- Não. A ciência adquirida e a cultura alcançada têm contribuído para aumentar a minha devoção.

Tem algum episódio na sua vida onde julgue estar clara a intervenção divina (do Senhor das Chagas)?

Disse com decisão e respeito, e prosseguiu religiosamente:

- Estava prisioneiro de guerra na Índia. Havia seis meses que não tínhamos notícias de ninguém. Era em Abril. Um telegrama particular dum valoroso sesimbrense, Dr. Marques da Mata, furou todas as barreiras da censura e chegou até nós. Dizia apenas: "Aiola chega por altura do Senhor das Chagas".

Isso decodificado comunicava-lhe:

- Que se previa o termo do cativo para os primeiros dias de Maio.

E terminou mesmo?

- Sim".